

## A REPRESENTAÇÃO DAS SIBILANTES EM MANUSCRITOS BRASILEIROS SÉTECENTISTAS

### THE REPRESENTATION OF SIBILANTS IN EIGHTEENTH-CENTURY BRAZILIAN MANUSCRIPTS

*Phablo Roberto Marchis Fachin* \*

Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

**Resumo:** Neste artigo, visando ampliar o conhecimento a respeito da situação linguística do português em documentos produzidos no Brasil e, conseqüentemente, contribuir de forma concreta com os estudos sobre a História da Língua Portuguesa, apresenta-se o resultado de um estudo sobre a representação das sibilantes surdas e sonoras em manuscritos da administração colonial em circulação pública no Brasil. O corpus é composto por manuscritos brasileiros, escritos na capitania de São Paulo, entre 1701 e 1800. O trabalho apresenta uma escrita com peculiaridades gráficas que, se não tinha como base um modelo, poderia ser resultado de um conhecimento compartilhado de procedimentos gráficos, transmitidos de diversas formas, por meio dos quais diferentes tipologias e escribas podem ser agrupados numa espécie de “tradição gráfica” de documentos notariais da administração pública colonial.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa; Linguística Histórica; Manuscritos brasileiros; Edição semidiplomática; Representação das sibilantes.

**Abstract:** *In this article, aiming to increase the knowledge about the linguistic situation of the portuguese in documents produced in Brazil and thus making a concrete contribution to the studies on the History of the Portuguese Language, presented the results of a study on the representation of deaf and noise sibilants in manuscripts of the colonial administration in public circulation in Brazil. The corpus is composed of Brazilians manuscripts, written in the captaincy of São Paulo, between 1701 and 1800. The paper presents a written graphic peculiarities that had not based on a model could be the result of a shared knowledge of graphic procedures, transmitted in several ways, by means of which different typologies and scribes can be grouped in a sort of “graphic tradition” of notarial documents of the colonial administration.*

**Keywords:** *Portuguese; Historical linguistics; Brazilian Manuscripts; Semidiplomatic edition; Representation of sibilants.*

---

\* Professor da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, Brasil; phablo@usp.br

## Introdução

“Ir às fontes” é uma das tarefas essenciais do trabalho filológico, principalmente quando não se possuem dados concretos e fiáveis sobre determinada tradição textual. É o caso de grande parte da documentação manuscrita da administração colonial em circulação pública no Brasil<sup>1</sup>. Rotineiramente nos deparamos com testemunhos de um mesmo documento, às vezes simples cópias para arquivos de secretarias, outras vezes, versões feitas como garantia de que alguma delas chegaria a seu destino, em muitas ocasiões, sem identificação de seu autor material.

Ao tentar reconstituir a escrita do período colonial com base nesse tipo de documentação, o pesquisador encontra-se num caminho tortuoso, pois são recorrentes os casos duvidosos quanto à sua autoria e à forma de produção e transmissão. Informações importantíssimas para hipóteses sobre a escrita em voga. A alternativa, nesse caso, seria basear-se em obras metaortográficas, principalmente do século XVIII, “época de intensa actividade codificadora” (GONÇALVES, 2004, p. 119). Entretanto, cabe advertir que as idiosincrasias gráficas identificadas em produções manuscritas não-literárias não podem ser encontradas na maioria dessas obras, já que tais escribas não se enquadravam no modelo seguido pelos seus autores<sup>2</sup>.

Neste artigo, visando ampliar o conhecimento a respeito da situação linguística do português em documentos produzidos no Brasil e, conseqüentemente, contribuir de forma concreta com os estudos sobre a História da Língua Portuguesa, apresenta-se o resultado de um estudo sobre a representação das sibilantes surdas e sonoras em manuscritos da administração colonial em circulação pública no Brasil setecentista<sup>3</sup>. Embora existam diversos trabalhos a respeito de tal representação na literatura especializada, este se diferencia por trazer à tona uma escrita com peculiaridades gráficas que, se não tinha como base um modelo de escrita, poderia ser resultado de um conhecimento compartilhado de procedimentos gráficos, transmitidos de diversas formas, inclusive pela instrução escolar, por meio dos quais diferentes tipologias e escribas podem ser agrupados numa espécie de “tradição

---

“Documentação da administração colonial em circulação pública” se refere “tanto àqueles de caráter deliberativo oficial, quanto aos de requerimento pessoal junto à estrutura de poder, em que pelo menos um dos interessados esteja na condição de pessoa jurídica ou de representação oficial do Estado” (BARBOSA, 1999, p. 149).

De acordo com Gonçalves (2003, p. 228), “o modelo linguístico emergente dos textos compulsados é fornecido em regra pela «élite intelectual», pela Corte e pelas instituições ou órgãos a ela ligados, cujas práticas linguísticas ganham força de norma”.

Estudo constante de trabalho mais amplo, defendido no âmbito de doutorado em 2011 (FACHIN, 2011).

gráfica” de documentos notariais da administração pública colonial. Como se o processo de escolaridade, o contexto de produção dos textos, a formalidade dos documentos, o seu destinatário e, até mesmo, o exercício de poder que o cumprimento da tarefa do cargo oferecia funcionassem como fatores responsáveis pelos aspectos gráficos em comum encontrados no *corpus*.

## 1 Sobre o corpus deste estudo

Buscou-se compor um *corpus* com manuscritos setecentistas, escritos no Brasil e que se enquadrassem na esfera administrativa colonial. Primeiramente, os critérios de busca de tal material tinham como base os aspectos tópico e cronológico. A procura teve êxito e encontrou documentos de ordens diversas, a grande maioria produzida na região que ficou conhecida como Capitania de São Paulo.

Localizados no Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, os manuscritos estavam depositados em pastas de diversas tipologias: carta, requerimento, atestado, certidão, testamento, informação, representação, ordem, mandado, aranzel, auto de inventário, quitação, termo de fiança, petição, ação de libelo, procuração, bando e aviso. Com base na classificação realizada pela instituição em que se encontram e no trabalho de Bellotto (2002), segundo a qual a maioria dos documentos de arquivo apresenta-se sob a forma material de “espécies documentais”, buscaram-se características comuns que pudessem auxiliar no agrupamento de tais tipologias de forma mais homogênea possível.

Após a análise do conjunto de manuscritos que se tinha em mãos, chegou-se a um *corpus* organizado de acordo com os seguintes critérios:

- 1) localidade: Capitania de São Paulo;
- 2) datação: escritos durante o século XVIII;
- 3) tipologia: 34 Cartas, 17 Certidões, 34 Representações e 17 Requerimentos.

## 2 A representação das sibilantes no português

De acordo com Castro (2006, p. 188), “a principal mudança de natureza fonológica que marca o português do séc. XVI” é o processo de simplificação do sistema de sibilantes. Na vertente falada da língua portuguesa, as sibilantes sofreram um processo de simplificação que reduziu os dois pares existentes de fonemas, predorsodontais, /s/, /z/, representadas na escrita por meio de <c>, <ç> e <z> e ápico-alveolares, /s̺/, /z̺/, representadas por <s>, <ss>, a um único par, /s/ e /z/ (TEYSSIER,

1980, p. 60); na escrita, os grafemas utilizados para a sua representação não passaram pelo mesmo processo, uma vez que há níveis de independência entre as duas vertentes, escrita e falada, e uma não evolui na mesma proporção que a outra. Além disso, critérios históricos e etimológicos seriam justificativas para se evitar tal simplificação posteriormente, quando se começaram a desenvolver as bases para um ortografia oficial da língua portuguesa, como pode ser observado pelas palavras de Viana (1904, p. 111): “esta simplificação, além de ter de abranger grandíssimo número de palavras, e de ser historicamente falsa, tornaria a escrita incapaz de representar a pronúncia antiga e a de Trás-os-Montes, por exemplo, na qual ainda perdura a distinção de *ç* e *s*, e a de *z* e *s* medial”.

Teyssier (1980, p. 50) afirma que no início do século XVI o sistema de sibilantes não sofria dúvida devido à existência de quatro unidades distintivas: “as grafias são sempre muito coerentes: encontram-se somente *c* ou *ç* em *paço, moça, parecer*; só *z* em *cozer, rezão, vezes, vazio*; somente *-ss-* em *passo, disse, nosso, passar*; somente *-s-* em *coser, quiseste, casar, rosa*”. O mesmo autor (TEYSSIER, 1980, p. 50) também declara que, “por volta de 1550, confusões começam a aparecer na escrita entre cada uma das predorsodentais e as ápico-alveolares que lhe corresponde: encontra-se *ç* em vez de *-ss-*, *-ss-* em vez de *ç*, *z* em vez de *-s-* e *-s-* em vez de *-z-*”. Segundo Castro (2006, p. 189), “há indícios de que a confusão de grafias, consequência da neutralização de fonemas, já ocorria ocasionalmente durante a Idade Média”.

Em obras do século XVIII e posteriores, encontram-se com facilidade afirmações que evidenciam diferenças contextuais e de realização desses grafemas. De acordo com Caetano de Lima (1736, p. 100), por exemplo, o <*s*>, no princípio das palavras, era pronunciado com demasiada força como se fora <*c*> ou <*ss*> e, no meio das palavras, com tanta suavidade como se fora <*z*>. Já para Feyjó (1734, p. 44), “os sons destas duas letras não se equivocão, e nós somos os que erramos a nesta pronunciação, e por isso duvidamos; porque se escrevermos como naturalmente pronunciamos, diremos com acerto”. Monte Carmelo (1767, p. 400) afirma que no século XVIII havia dúvida quanto ao uso do *c* e do *s*. A causa do equívoco seria, segundo o autor, a ignorância de alguns escribas ou mesmo a incúria dos pais e mestres. Entre gramáticos históricos, Nunes (1951, p. 192) faz referência à confusão no modo de escrever os nomes com tais grafemas e a relaciona com o desaparecimento da distinção entre “*s* e *c*”. Para Said Ali (1965, p. 49), “em português antigo havia dous fonemas parecidos, porém não idênticos, representados um por *s* ou *ss*, e outro por *ç* ou *c*”. Para o autor, qualquer que fosse a causa da primitiva distinção entre as referidas letras, *s* ou *ss* (entre vogais) e *ç* ou *c* (antes de *e* ou *i*), representavam, em português moderno, um só fonema, a sibilante surda.

A redução das sibilantes e a existência de diversas formas de representá-las provavelmente fizeram com que tal oscilação gráfica perdurasse na escrita do português durante muito tempo, inclusive no período em que os manuscritos que compõem o *corpus* deste trabalho foram escritos. Se no século XVII, de acordo com Castro (2006, p. 209), “a língua falada nos ambientes mais cultos e citadinos perdera completamente a distinção entre apicais e predorsais, de modo que as grafias dos dois tipos de sibilante se confundem com grande facilidade”, no XVIII, apesar das muitas publicações de ortografias e manuais de *como se escrever com acerto*, o cenário não deveria ser muito diferente, já que as divergências continuaram a existir.

Gonçalves (2003, p. 108-9), ao tratar de *Grafemas e Consonantismo no contexto das Ideias Ortográficas no Século XVIII*, mais especificamente quanto à representação das sibilantes, chama a atenção para a dificuldade em distinguir contextos de uso de grafemas e suas variantes, cita os casos de <c> e <ç> associados à homofonia com <-ss->, que, segundo a autora (GONÇALVES, 2003, p. 108-9), foi “problema bem ilustrado nos textos metaortográficos de todas as épocas”.

O alcance dessas obras no Brasil Colônia não está documentado claramente, portanto não se sabe ao certo o quanto teriam, ou não, influenciado a escrita dos escribas setecentistas, principalmente os responsáveis pelos manuscritos do *corpus*. O que se sabe, pelos dados inventariados, é que tais autores eram possuidores de uma prática de escrita que pode ser considerada regular, uma vez que, além do nível de flutuação gráfica ser baixo, o uso dos grafemas sibilantes é considerado problemático até por quem buscava normatização. Os casos oscilantes testemunham como isso ocorria e possibilitam identificar escolhas gráficas predominantes em caso de hesitação, isto é, evidenciam as estratégias grafemáticas utilizadas na solução de questões ortográficas.

### 3 A representação das sibilantes no *corpus*

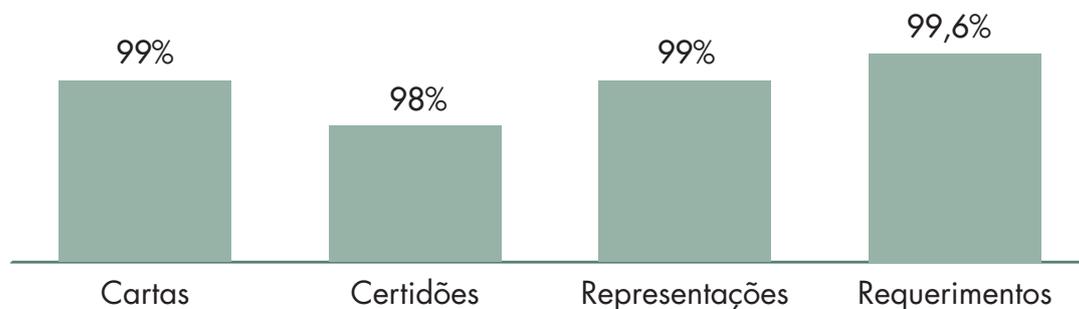
Nos manuscritos que compõem o *corpus* deste trabalho, os grafemas simples <s>, <c>, <ç>, <x>, <z> e os complexos <sc>, <ss>, <xc>, <xz> são utilizados na representação gráfica das sibilantes surdas e sonoras. Tais grafemas apresentam diferentes formas e módulos, com implicações gráficas e valores fônicos evidenciados pelo modo como são utilizados. Destacam-se nesse caso, as diferentes formas assumidas pelo grafema <s> na prática de escrita de muitos escribas. Ocorrências do tipo *pasar*, *expresar* e *asignada*, encontradas nos manuscritos com um <s> denominado longo, *paſar*, *exprefar*, *aſignada*, revelam formas habituais na representação da sibilante surda em contexto de <ss>. O mesmo ocorre com o <S> maiúsculo utilizado com a mesma finalidade.

Na edição semidiplomática, tais grafemas são transcritos com os caracteres tipográficos convencionais do alfabeto português atual, *s, sc, ss, S, c, C, ç, Ç, x, xc, xz, z e Z*, porém, na análise do inventário, as suas particularidades gráficas são respeitadas e, sempre que necessário, interpretadas de acordo com cada punho. Embora a transcrição semidiplomática os uniformize, as suas particularidades gráficas são consideradas na análise dos documentos, pois as escolhas de cada escriba podem variar de acordo com o módulo e a forma de cada grafema. E, ao variarem, podem indicar aspectos dos seus hábitos individuais de escrita.

No *corpus*, somam 11513 os vocábulos com grafemas simples e complexos que representam sibilantes. Em início de palavra, 2230 ocorrências foram encontradas, com <c>, <s>, <z> ou <ss>. Em meio de palavra, o número de grafemas que representam sibilantes surdas e sonoras é bem maior do que em posição inicial. Com elementos simples, encontraram-se 4589 palavras como sibilantes surdas, subdivididos em <c>, <ç>, <s>, <sc>, <ss>, <x>, <xc> ou <z>. Na representação da sibilante sonora, somam 902 palavras localizadas com tais grafemas, com <s>, <x>, <xz> ou <z>. Em final de palavra, foram encontradas 3467 ocorrências. Nesse contexto, os grafemas utilizados foram <s>, <x> e <z>.

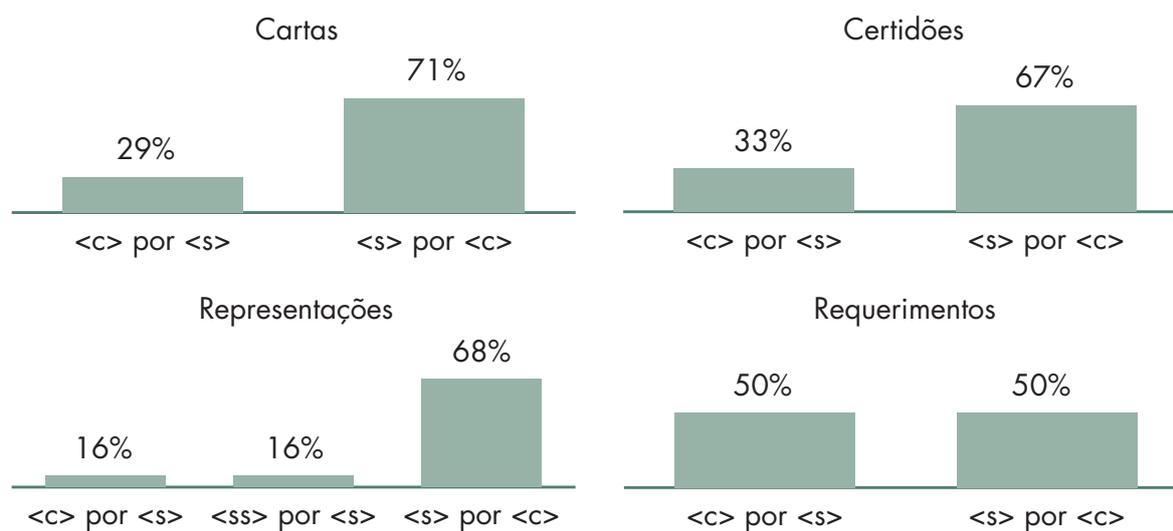
#### 4 Particularidades gráficas na representação das sibilantes no *corpus*

Nos documentos analisados, em início de palavra, observa-se alto percentual de regularidade quanto à representação gráfica de sibilantes, com oscilação apenas quanto à sibilante surda. Dos contextos verificados, é nessa posição que os escribas setecentistas oscilam menos, com uma média de 1% apenas, isto é, 24 das 2230 palavras inventariadas. As oscilações concentram-se entre os grafemas <s>, <c> e <ss>, esse último apenas nas representações. Nesse contexto, identificou-se tendência semelhante entre as cartas, certidões e representações. O gráfico abaixo traz informações a esse respeito:



**Gráfico 1:** Percentual de regularidade gráfica em início de palavra nas quatro tipologias.

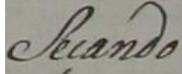
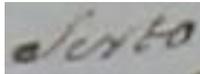
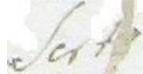
Nas cartas, apenas em 7 vocábulos verifica-se flutuação gráfica, cerca de 1% do total inventariado, 725: 2 (0,3%) de <c> por <s>, 5 (0,7%) de <s> por <c>. Nas Certidões, são 8 os casos em que há oscilação, cerca de 2% do total inventariado, 375: 4 (1%) de <c> por <s>, 4 (1%) de <s> por <c>, resultado pouco expressivo em relação ao número de vocábulos do *corpus*. Nas Representações, 6 vocábulos apresentam irregularidades, cerca de 1% do total, 654: 1 (0,1%) de <c> por <s>, 1 (0,1%) de <ss> por <s> e 4 (0,6%) de <s> por <c>. Nos Requerimentos, são 2 apenas os casos em que há oscilação gráfica, cerca de 0,4%, 476: 1 (0,2%) de <c> por <s>, 1 (0,2%) de <s> por <c>. Nesse tipo de documento, em posição inicial, os escribas mantêm a maior taxa de regularidade na representação gráfica das sibilantes. Os gráficos a seguir trazem as informações relativas ao percentual de alternâncias em cada tipologia em relação aos vocábulos oscilantes.



**Gráfico 2:** Percentual de alternâncias em posição inicial em relação aos vocábulos com oscilação

Como pode ser observado, as oscilações se concentram nas alternâncias entre <c> e <s> e, excepcionalmente com o acréscimo de <s> e <ss> nas representações. Os poucos casos de oscilação são caracterizados pela utilização com maior frequência do grafema <s> no lugar de <c> em quase todos os documentos, cartas, certidões e representações, com exceção dos requerimentos, em que as duas alternâncias possuem o mesmo índice. Seguem alguns exemplos de ocorrências nos manuscritos.

**Tabela 1:** vocábulos com alternâncias retirados das quatro tipologias<sup>4</sup>.

	CARTA 1	CERTIDÃO 5	REPRESENTAÇÃO 11	REQUERIMENTO 15
<c> por <s>				
	Centimento	Cenado	Cenado	Citio
	CARTA 27	CERTIDÃO 5	REPRESENTAÇÃO 9	REQUERIMENTO 16
<s> por <c>				
	Seçando	Sertidam	Serto	Citio

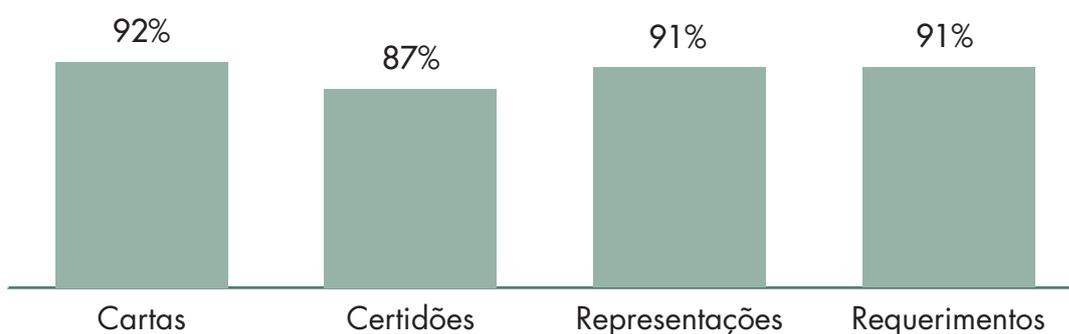
Monte (2007) encontrou em documentação manuscrita do XVIII, composta por Relações, Estabelecimento de Tesouraria, Notícias, Processos e Narrativas, uma média de 2,3% de flutuação na representação das sibilantes surdas em posição inicial, também não houve ocorrência com sonoras nesse contexto. Levando-se em consideração a variação em cada uma das tipologias, tais dados corroboram a regularidade da prática de escrita dos escribas das quatro tipologias analisadas e permite verificar que nas Certidões encontra-se o maior indicador de variação, 2%, seguidas pelas Cartas e Representações, 1%, e, por fim, pelos Requerimentos, com 0,4%.

Levando-se em consideração a oscilação no registro desses grafemas nas quatro tipologias, observa-se que, embora a alternância com maior percentual seja a de <s> por <c>, este apresentou maior indicador de oscilação do que aquele. Das 190 vezes em que foi utilizado para representar a sibilante surda, 8 delas apresentaram oscilação, cerca de 4%, correspondentes a 4% nas Cartas, 6% nas Certidões, 3% nas Representações e 1% nos Requerimentos. No uso de <s>, de 1971 ocorrências, 14 foram oscilantes, quase 1%, percentual médio verificado nas Cartas, Certidões e Representações; nos Requerimentos, não passou de 0,2%. Castro (2006, p. 209), ao analisar texto do XVII, observa que “as trocas mais frequentes dão-se dentro do mesmo grau de sonoridade” e observa que o “movimento mais frequente observado é, assim, o de grafias predorsais ocuparem o lugar das apicais etimológicas, tal como já acontecera no plano fonético.

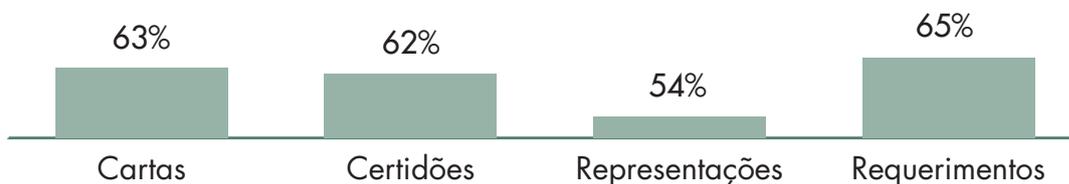
<sup>4</sup> Com as tabelas utilizou-se o mesmo recurso de classificação em conjunto para facilitar a inserção de legendas.

No registro dos grafemas, as Certidões novamente apresentam o maior grau de oscilação entre as quatro tipologias.

Apesar de alto o nível de regularidade gráfica em meio de palavra, o percentual de oscilação nessa posição é maior que em início, apresentando variação entre 12% e 46%, referentes às sibilantes surdas e sonoras, como se observa pelo gráfico seguinte. Nesse contexto, encontram-se 22 tipos de alternância no primeiro caso e 3 no segundo. Primeiramente, serão apresentados os dados relacionados à primeira sibilante e, numa segunda etapa, os da segunda.

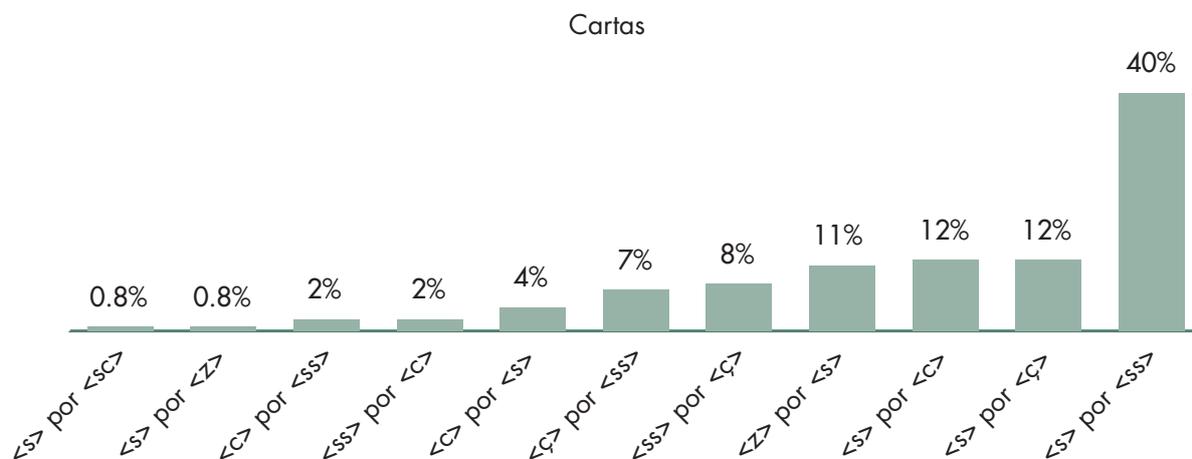


**Gráfico 3:** Percentual de regularidade gráfica quanto à representação da sibilante surda em meio de palavra.



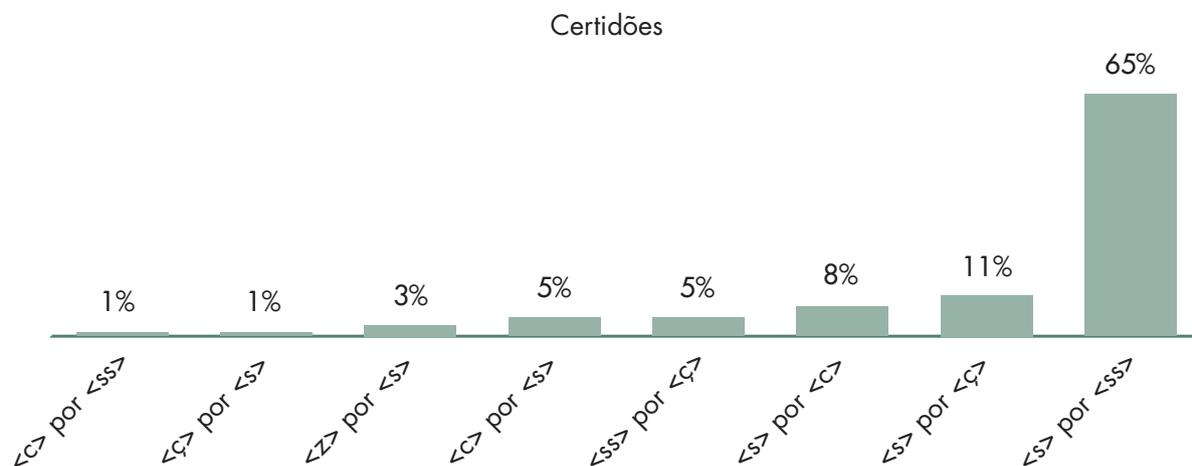
**Gráfico 4:** Percentual de regularidade gráfica quanto à representação da sibilante sonora em meio de palavra.

Nas Cartas, foram encontradas 131 ocorrências com oscilação em meio de palavra, correspondentes a cerca de 8% do total inventariado, 1562: 5 (4%) de <c> por <s>; 2 (2%) de <c> por <ss>; 9 (7%) de <ç> por <ss>; 16 (12%) de <s> por <c>; 16 (12%) de <s> por <ç>; 1 (0,8%) de <s> por <sc>, 52 (40%) de <s> por <ss>; 1 (0,8%) de <s> por <z>; 3 (2%) de <ss> por <c>; 11 (8%) de <ss> por <ç> e 15 (11%) de <z> por <s>.



**Gráfico 5:** Percentual de cada tipo de alternância na representação da sibilante surda medial em relação aos vocábulos com oscilação.

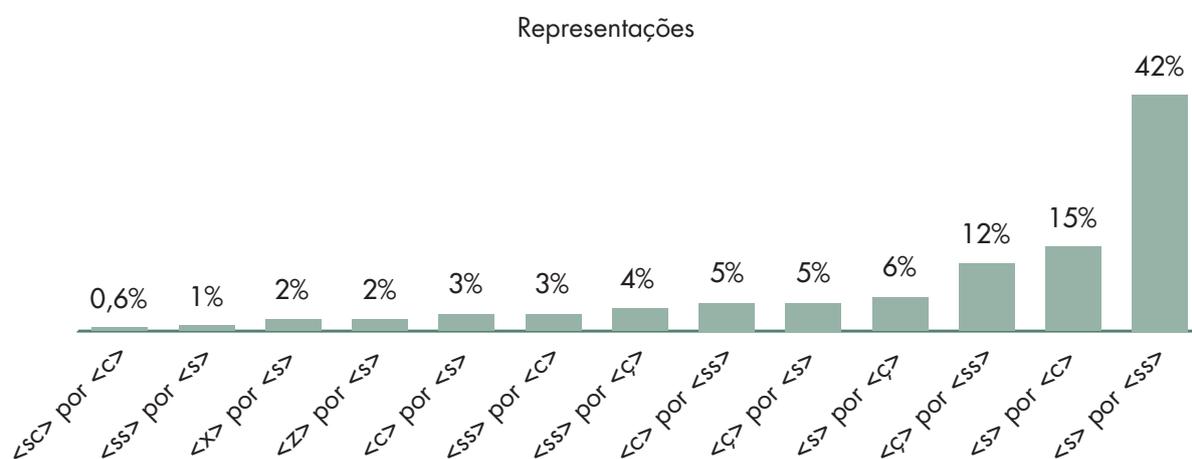
Nas Certidões, foram encontradas 74 ocorrências com oscilação em posição medial, em torno de 13% do total inventariado, 589: 4 (5%) de <c> por <s>; 1 (1%) de <c> por <ss>; 1 (1%) de <ç> por <s>; 6 (8%) de <s> por <c>; 8 (11%) de <s> por <ç>; 48 (65%) de <s> por <ss>; 4 (5%) de <ss> por <ç>; 2 (3%) de <z> por <s>.



**Gráfico 6:** Percentual de cada tipo de alternância na representação da sibilante surda medial em relação aos vocábulos com oscilação.

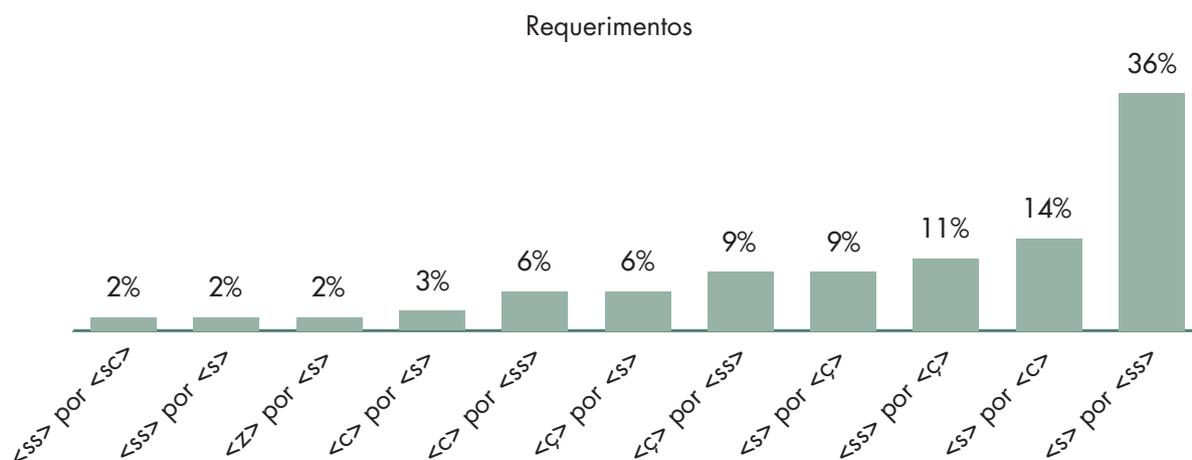
Nas Representações, foram encontradas 165 ocorrências com oscilação, correspondentes a cerca de 9% do total inventariado, 1917: 6 (3%) de <c> por <s>; 8 (5%) de <c> por <ss>; 7 (5%) de <ç> por <s>; 19 (12%) de <ç> por <ss>; 25 (6%) de <s> por <c>; 10 (6%) de <s> por <ç>; 69 (42%) de <s> por <ss>; 1 (0,6%) de <sc>

por <c>, 5 (3%) de <ss> por <c>; 6 (4%) de <ss> por <ç>; 2 (1%) de <ss> por <s>, 3 (2%) de <x> por <s> e 4 (2%) de <z> por <s>.



**Gráfico 7:** Percentual de cada tipo de alternância na representação da sibilante surda medial em relação aos vocábulos

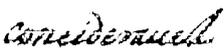
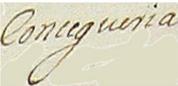
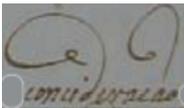
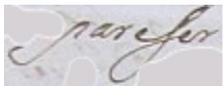
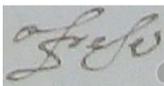
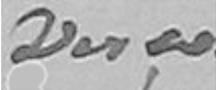
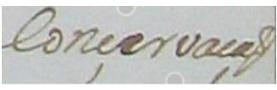
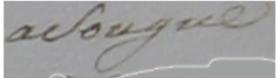
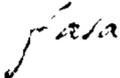
Nos Requerimentos, em posição medial, foram encontradas 64 ocorrências com oscilação, correspondentes a cerca de 9% do total inventariado, 743: 2 (3%) de <c> por <s>; 4 (6%) de <c> por <ss>; 4 (6%) de <ç> por <s>; 6 (9%) de <ç> por <ss>; 9 (14%) de <s> por <c>; 6 (9%) de <s> por <ç>; 23 (36%) de <s> por <ss>; 7 (11%) de <ss> por <ç>; 1 (2%) de <ss> por <s>; 1 (2%) de <ss> por <sc>; 1 (2%) de <z> por <s>. Os gráficos a seguir trazem as informações relativas ao percentual de alternâncias em cada tipologia.

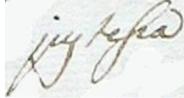
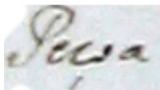


**Gráfico 8:** Percentual de cada tipo de alternância na representação da sibilante surda medial em vocábulos com oscilação.

A representação da sibilante surda quando apresenta oscilação é caracterizada predominantemente pela variação gráfica entre os grafemas <c> e <s> e suas variantes <ç> e <ss>. De modo geral, em meio de palavra, prevalecem dois grupos. O primeiro com o uso de <c> no lugar de *s* etimológico, com percentual em torno de 20%, tendo a oscilação <ç>/<ss> como a mais corrente, seguida por <c>/<s>. O segundo grupo caracteriza-se por uma tendência contrária à anterior, em que se usa em maior número <s> no lugar do *c* etimológico e suas variantes, coincidentemente com os escribas das quatro tipologias apresentando percentual semelhante, em torno de 25% dos vocábulos com oscilação. Seguem alguns exemplos de ocorrências nos manuscritos.

**Tabela 2:** Vocábulos com alternâncias retirados das quatro tipologias.

	CARTA 3	CERTIDÃO 5	REPRESENTAÇÃO 18	REQUERIMENTO 3
<c> por <s>				
	conciderauel	Conciderauel	Concegueria	concideração
	CARTA 11	CERTIDÃO 14	REPRESENTAÇÃO 5	REQUERIMENTO 12
<s> por <c>				
	pareser	Pertense	ofrese	resebido
	CERTIDÃO 14	REPRESENTAÇÃO 16	REQUERIMENTO 16	
<ç> por <s>				
	verço	Concervação	falças	
	CARTA 31	CERTIDÃO 14	REPRESENTAÇÃO 9	REQUERIMENTO 12
<s> por <ç>				
	Lansadores	Collasam	aSougue	fasa

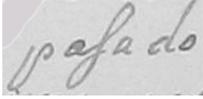
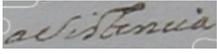
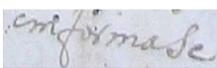
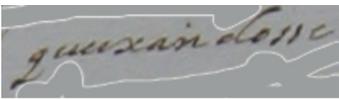
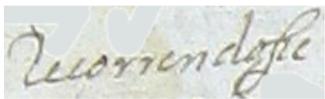
	CARTA 18	CERTIDÃO 7	REPRESENTAÇÃO 2	REQUERIMENTO 16
<ss> por <ç>				
	fasso	Prassa	Licenssa	justessa
	CARTA 20	REPRESENTAÇÃO 12	REQUERIMENTO 16	
<ç> por <ss>				
	foçe	Peçoa	hiço	

Do percentual de variantes gráficas encontradas em posição medial, cerca de 25% são de ocorrências com o grafema <s> no lugar de <c> ou <ç> ou, então, de <ss>, com uma média de 50%. Trata-se de hábito da maioria dos escribas como solução gráfica para a representação da sibilante surda. Monte Carmelo (1767, p. 399-400), ao descrever características da letra S, apresenta exemplos semelhantes aos muitos encontrados no *corpus*. Por tratar-se de texto impresso, não possuem a mesma relação grafemática, porém aproximam-se como interpretação da tentativa de representação da sibilante em questão.

No meio de duas Vogaes tambem se-pronuncia com som brando, como v. g. em Mesa, Mesáda, Rosêira, Dysentéria, Dolóso, Dylûria, &c. Porém se a Dicçám for composta, deve ter o S som aspero, como na Lingua Latina, ainda que esteja entre duas Vogaes, como v. g. Desolacâm, Dezesêis, ou Dezaseis, Dezeséte, ou Dezasete, Girasól, Girasóes, Sacresánta, Sacrosánto, Sanguisûga, Sanguisûgas, &c.

A implicação fônica do grafema <s> entre vogais e a possibilidade de utilização em diferentes contextos devido às suas características, como forma e módulo, e habilidade de cada escriba, podem ter influenciado a sua escolha. Nos manuscritos setecentistas são muitas as ocorrências de sibilante surda representada por diversas formas do grafema <s>. Esse uso ocorre em muito maior número do que o seu inverso, prova disso é o percentual ínfimo da alternância <ss> por <s> nas Representações e Requerimentos e a sua inexistência nas Cartas e Certidões.

**Tabela 3:** Vocábulo com alternâncias retirados das quatro tipologias.

	CARTA 31	CERTIDÃO 14	REPRESENTAÇÃO 9	REQUERIMENTO 16
<s> por <ss>				
	afrontaSe	Pasado	aSistencia	emformaSe
	REPRESENTAÇÃO 9	REQUERIMENTO 16		
<ss> por <s>				
	Queixandosse	Recorrendosse		

O percentual de variantes de acordo com o uso de cada grafema nas quatro tipologias confirma o verificado nas alternâncias. Das 1867 ocorrências de <s> em posição medial, 294 foram utilizados em alternância com outras formas, cerca de 16%, correspondentes a 15% nas Cartas, 20% nas Certidões; 17% nas Representações; 12% nos Requerimentos. O grafema ç aparece com o segundo índice mais alto de oscilação, de 587, 40 oscilam, cerca de 8%: 13% nas Representações; 8% nos Requerimentos; 7% nas Cartas; 1% nas Certidões. O grafema <c> vem com o terceiro percentual, 772 vocábulos, com 35 variações, em torno de 5%: 7% nas Certidões; 5% nas Representações e nos Requerimentos; 3% nas Cartas. Por último, o <ss> com 4%, 43 de 976 vocábulos: 8% nos Requerimentos; 6% nas Certidões; 4% nas Cartas; 3% nas Representações.

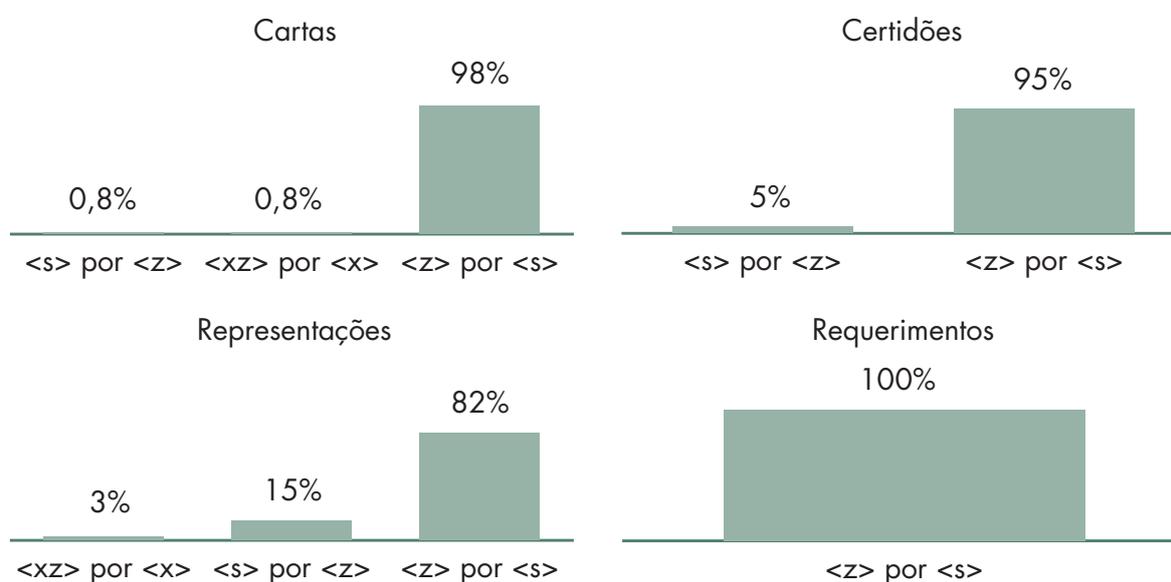
Embora em número reduzido, em contexto de sibilante surda, também observa-se o uso alternado entre os grafemas <s> e <z>, com o predomínio do segundo nos vocábulos com oscilação. Nesse caso, a troca ocorre na mesma posição dentro da palavra, mas em final de sílaba. Quanto ao uso de <s> por <z>, apenas uma ocorrência foi encontrada numa carta. Diferente de <z> por <s> identificado nas quatro tipologias: 15 nas cartas, 2 nas certidões e representações e 1 nos requerimentos.

## 6 Representação da sibilante sonora

Nos documentos analisados, a representação da sibilante sonora é a que mais apresenta oscilação. Destaca-se nesse contexto, o percentual verificado nas Representações, 46%, seguido pelos das Cartas, 37%, Certidões, 38%, e Requerimentos, 35%.

Tais oscilações são caracterizadas pelas alternâncias de <s> por <z>, <xz> por <x> e <z> por <s>. O grafema <z> foi o mais utilizado nos casos de variação gráfica.

Nas Cartas, dos 330 vocábulos encontrados nesse contexto, 121 apresentam oscilação gráfica, cerca de 37%: 1 (0,3%) de <s> por <z>, 1 (0,3%) de <xz> por <x> e 119 (36% de <z> por <s>. Nas Certidões, são 58 dos 151 vocábulos, em torno de 38%: 2 (2%) de <s> por <z> e 55 (36%) de <z> por <s>. Nas Representações, dos 281 vocábulos encontrados, 131 apresentam oscilação, cerca de 46%: 20 (7%) de <s> por <z>, 4 (1%) de <xz> por <x> e 107 (38%) de <z> por <s>. Nos Requerimentos, dos 98 vocábulos, 34 sofrem oscilação, cerca de 35%, todas com o uso de <z> por <s>, portanto 100%. Os gráficos a seguir trazem as informações relativas ao percentual de alternâncias em cada tipologia.



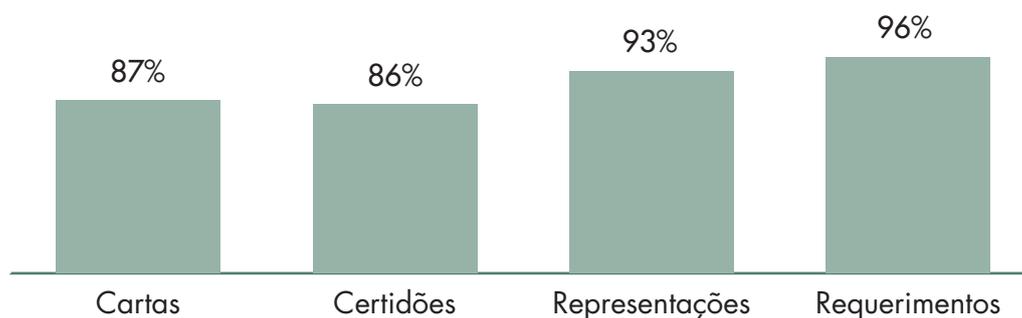
**Gráfico 9:** Percentual de cada tipo de alternância de sibilante sonora medial em relação aos vocábulos com oscilação.

Esses dados confirmam o que já se verificou quanto às alternâncias entre os três grafemas e colocam os escribas das Representações como os mais oscilantes quanto à representação da sibilante sonora e os dos Requerimentos como mais regulares no cumprimento dessa tarefa. Seguem alguns exemplos de ocorrências nos manuscritos.

**Tabela 4:** Vocábulo com alternâncias retirados das quatro tipologias.

	CARTA 20	CERTIDÃO 5	REPRESENTAÇÃO 33	
<s> por <z>				
	Capases	Desembro	rasaõ	
	CARTA 28	REPRESENTAÇÃO 5		
<xz> por <x>				
	Exzecuão	exzaminado		
	CARTA 31	CERTIDÃO 14	REPRESENTAÇÃO 25	REQUERIMENTO 8
<z> por <s>				
	prezente	Iezuz	precizo	prezente

Em final de palavra, o percentual de regularidade gráfica também é alto, quase no mesmo patamar do observado em início de palavra. Os escribas dos requerimentos apresentam prática de escrita com maior sistematicidade, acompanhados pelos das representações, como se constata pelo gráfico.

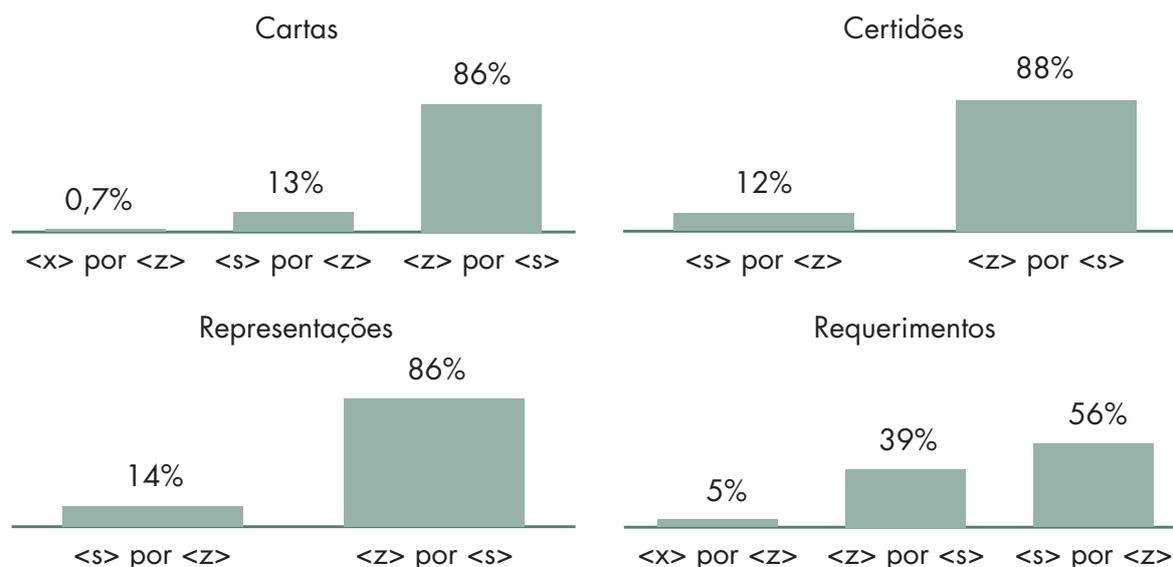


**Gráfico 10:** Percentual de regularidade gráfica nas quatro tipologias em final de palavra.

O percentual de oscilação nessa posição na representação da sibilante surda tem uma média de 10%. Das 3467 ocorrências com os grafemas <s>, <x> e <z>, 330 apresentam variação gráfica. A alternância predominante é de <z> no lugar de

<s>, utilizado em número bem menor que aquele. Chama a atenção o uso de <x> no lugar de <z> nas Cartas e Requerimentos. Observa-se quadro semelhante ao encontrado em posição medial na representação da sibilante sonora, em que novamente o grafema <s> não apresenta o maior percentual de utilização.

Nas cartas, dos 1117 vocábulos encontrados nesse contexto, 140 apresentam oscilação gráfica, cerca de 13%: 18 (13%) de <s> por <z>, 1 (0,7%) de <x> por <z> e 121 (86%) de <z> por <s>. Nas certidões, são 73 dos 530 os vocábulos com variação, em torno de 14%: 9 (12%) de <s> por <z> e 64 (88%) de <z> por <s>. Nas representações, dos 1344 vocábulos encontrados, 98 apresentam oscilação, cerca de 7%: 14 (14%) de <s> por <z> e 84 (86%) de <z> por <s>. Nos requerimentos, dos 477 vocábulos encontrados, 19 apresentam oscilação, cerca de 4%: 7 (39%) de <s> por <z>, 1 (5%) de <x> por <z> e 10 (56%) de <z> por <s>. Os gráficos a seguir trazem as informações relativas ao percentual de alternâncias em cada tipologia.



**Gráfico 11:** Percentual de alternâncias em posição final em relação aos vocábulos com oscilação

Destaca-se nessa posição, o uso do grafema <x> no lugar de <z> nas Cartas e nos Requerimentos, nas palavras *atrox* e *incapax*. Trata-se de ocorrências contrárias à tendência que se observava, caracterizada por oscilações que não se justificam etimologicamente, o que poderia relacionar-se com o fenômeno de palatalização em final de palavra ocorrido a partir do século XVIII na língua portuguesa. No entanto, Marquilhas (1991, p. 95) trata com cuidado alguns casos relativos à palatalização em posição implosiva ao analisar textos impressos do XVIII, primeiro por verificar a existência da alternância gráfica entre <s>, <x> e <z>, segundo por

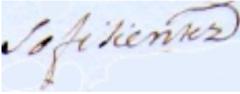
tal fato poder relacionar-se com um possível esforço de aproximação por parte dos editores a uma forma gráfica latina. De acordo com Castro (2006, p. 199),

A palatalização das fricativas /s/ e /z/ em posição implosiva, isto, é, em final de sílaba, é mais uma inovação portuguesa de origem meridional, que foi documentada pela primeira vez em 1746, no *Verdadeiro metodo de estudar* de Luís de Verney: «Não só o s final pronunciam como x, mas também o z final» (Verney 1746: 77-78). Não se conhece a causa desta palatalização, que afecta o antigo s apicoalveolar, depois convertido em predorsodental; faz sentido que seja após essa fase, em que -s final se confunda com -z final numa única consoante /s/, que a palatalização para /ʃ/ tenha ocorrido, afectando por igual as ocorrências de ambas as grafias.

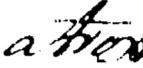
No *corpus*, uma carta e um requerimento trazem tais ocorrências. A primeira foi escrita em 1736, por um Capitão e Governador de capitania; o segundo em 1734, provavelmente por um tabelião. Observa-se que com exceção dos escribas das Certidões e dos Requerimentos, os das Cartas e Representações além de oscilaram quanto ao uso desses grafemas na representação gráfica em questão, são muitos os que utilizam arbitrariamente um grafema por outro, tendo em média 15% de casos no primeiro tipo de documento e 32% no segundo. Os poucos vocábulos encontrados nos manuscritos que compõem o *corpus* de utilização de <x> nessa função não dão margem para fundamentar hipóteses a respeito da possível palatalização, porém não se pode abrir mão de tal possibilidade. De modo geral, novamente verifica-se, por um lado, menor regularidade dos escribas das Certidões e das Representações na representação das sibilantes; por outro, os dos Requerimentos com os menores índices de alternâncias. Seguem alguns exemplos de ocorrências nos manuscritos.

**Tabela 5:** vocábulos com alternâncias retirados das quatro tipologias.

	CARTA 20	CERTIDÃO 5	REPRESENTAÇÃO 22	REQUERIMENTO 14
<s> por <z>				
	Capas	Juis	fas	Juis

	CARTA 28	CERTIDÃO 12	REPRESENTAÇÃO 13	REQUERIMENTO 11
<z> por <s>				
	Benz	Orphaoz	Sofisientez	quiz

	CARTA 14	REQUERIMENTO 11
<x> por <z>		
	inCapax	Atrox

Com essas informações, já é possível verificar o nível de sistematicidade gráfica e os de oscilação na representação das sibilantes em cada uma das quatro tipologias e que tipo de alternância predomina quando isso ocorre. Em posições inicial e medial surda, as Certidões são os documentos que mais apresentam oscilação, 2% no primeiro contexto e 13%, no segundo. Em posição medial sonora, as Representações, com 46%. Em posição final, ambos os documentos, com os maiores índices, em torno de 14%. Os Requerimentos mantêm-se com maior regularidade em quase todas as posições, com exceção na medial surda, em que as Cartas prevalecem. Quanto às alternâncias, na representação da sibilante surda, o predomínio recai sobre o uso de <s> sobre todos os outros grafemas, com destaque sobre <ss>, <c> e <ç>. Na representação da sibilante sonora, o grafema <z> é o mais escolhido em quase todos os documentos, principalmente em contexto de <s>. Exceções a esse respeito observam-se nos Requerimentos, em que há equilíbrio entre a utilização de <s> e <c> e o predomínio de <s> por <z>.

Tendo como base o inventário de ocorrências, constata-se que o percentual de oscilação não é alto, o que corroboraria a regularidade da representação das sibilantes na prática de escrita dos escribas setecentistas. Analisando os dados isoladamente em cada documento, pode-se chegar a resultados mais precisos quanto ao nível de tal regularidade, até para identificar o quanto isso é resultante do hábito de escrita do seu autor, nesse caso, com uma tendência bem demarcada, ou, então, descuidos ocasionados por deficiências linguísticas refletidas na escolha de um grafema pelo outro e vice-versa, sem nenhum critério identificável. Convém, portanto, relacionar tais resultados com o conjunto de documentos que compõem cada uma das quatro tipologias, para identificar o grau de regularidade com que se escolhiam os grafemas para representar as sibilantes.

## 7 Grau de regularidade na representação gráfica das sibilantes de acordo com o tipo de documento

Ao analisar os dados inventariados, verifica-se que num mesmo tipo de documento nem todos os escribas oscilam na representação gráfica das sibilantes, evidência de que alguns deles mantinham-se totalmente regulares no cumprimento dessa tarefa. Tal verificação tem um papel fundamental nesta parte do trabalho, pois proporciona a relação das tendências observadas quanto à representação das sibilantes de modo geral, tomando como base o inventário de alternâncias, com os próprios documentos em que ocorrem, permitindo assim verificar o grau de regularidade dos escribas das quatro tipologias.

Das 34 Cartas, 12% não possuem nenhum tipo de oscilação quanto à representação das sibilantes e 88% sim, sendo que em 20% destas encontram-se alternâncias contraditórias no cumprimento dessa tarefa, ou seja, nos mesmos documentos <s> por <z> e <z> por <s>. A maioria dos casos concentra-se entre o uso de <s> por <c> e seus variantes e entre <s> e <z> e o inverso. O documento com o maior número de alternâncias e de vocábulos oscilantes é uma carta escrita em 28 de outubro de 1705, em Santos, com assinatura de José Monteiro de Mattos, Capitão e Governador daquela vila no período. Nesse documento, ora o escriba utiliza <ss> no lugar de <c> ora <c> no lugar de <ss>.

Das 17 Certidões, todas apresentam algum tipo de oscilação e 29% trazem alternâncias sem critério identificável na representação das sibilantes, quadro semelhante ao observado nas Cartas. Novamente aqui a maioria se concentra nos grafemas <s> e <c> e seus variantes. A Certidão com o maior número de alternâncias e vocábulos oscilantes foi escrita em 22 de outubro de 1728, em Santos, por Manoel Vieira da Silva, Escrivão da Câmara. A maioria dos casos concentra-se entre o uso de <s> por <c> e seus variantes e entre <s> e <z> e o inverso.

Das 34 Representações, também 100% apresentam oscilação. Nesse caso, o percentual de documentos com alternâncias arbitrárias é muito maior, chega a 50%. Nessa tipologia também é maior o número de alternâncias, enquanto nas Cartas e Certidões são 19 e 14, respectivamente, nessa são 21. O documento que mais apresenta alternâncias foi escrito em 5 de dezembro de 1733, em São Paulo, provavelmente pelo escrivão da Câmara. Há nele oscilações semelhantes às encontradas nas Cartas e Certidões. Dos 17 Requerimentos, 6% não apresentam nenhum oscilação, enquanto 94% sim. Em 41% encontram-se casos de alternâncias contraditórias. O que mais apresenta variação foi escrito em 17 de julho de 1776, em São Paulo, possui os mesmos casos alternantes já descritos.

Por meio do grau de regularidade observado nas quatro tipologias, confirmam-se os resultados verificados em relação aos vocábulos com oscilação. Embora

as Certidões e as Representações tenham apresentado o maior número de documentos com oscilação, 100% em ambos os casos, esta tipologia possui mais ocorrências de alternância que se contradizem nos manuscritos do que aquela, em torno de 50%, ou seja, além de seus escribas oscilarem graficamente na representação das sibilantes, as suas escolhas ora pendem para um grafema ora para outro já substituído anteriormente. Chamam a atenção os Requerimentos, tipologia com os menores indicadores em todos os contextos de análise até o momento, com um percentual de 41% de critérios gráficos oscilantes. Ao final deste trabalho, segue tabela com a lista dos documentos das quatro tipologias e a indicação das alternâncias apresentadas e o número de vocábulos em cada uma delas. Assim, ao mesmo tempo em que se visualiza a sua regularidade pode-se compará-la entre os documentos.

## Conclusão

No século XVIII, a simplificação das sibilantes já havia sido concretizada, nesse período, portanto, as oscilações gráficas na sua representação estariam relacionadas mais ao campo gráfico com base etimológica, em analogia e no costume do que ao oral, exigindo do escriba um domínio linguístico sólido para cumprir regularmente essa tarefa. A análise do *corpus* demonstrou que os escribas dos quatro tipos de documento, na maioria das vezes, tinham consciência do fonema a ser representado em determinado contexto e o faziam de forma quase regular, fato comprovado pelo número reduzido de oscilações encontradas em relação aos vocábulos inventariados. Demonstrou-se também que, embora seja baixo o índice de oscilação, são poucos os escribas que não o fazem. A ocorrência de variantes gráficas nessa representação é favorecida pela existência de diferentes formas para tal tarefa e por sua ampla possibilidade de emprego, de acordo com a prática de escrita de cada escriba e o seu domínio linguístico.

Constatou-se que tais escribas, de modo geral, apresentam tendências proporcionalmente parecidas quanto à representação das sibilantes, utilizam com maior frequência o grafema <s>, o <sc> com menor, enquanto <c>, <ç>, <ss> e <z> medianamente. Chama a atenção, nos das Cartas e Representações, a utilização de <xz> em contexto de sibilante sonora. Observados de acordo com a posição na palavra, nota-se que, em posição inicial, somente os grafemas <c>, <s>, <ss> e <z> são utilizados, sendo que apenas nas Certidões o grafema <c> aparece em maior proporção que os demais e apenas as Representações possuem <ss>. Em posição medial, encontram-se todos os grafemas e, em posição final, <s>, <x> e <z>.

Quanto às oscilações, também verificou-se tendência semelhante entre as quatro tipologias. Em posição inicial, predominou o uso de <s> por <c> nos casos de alternância e as Certidões no conjunto documental com índice maior de

variação. Em posição medial, houve predomínio do grafema <s> na representação gráfica da sibilante surda e de <z> na da sonora. No primeiro contexto, novamente as Certidões apresentam maior percentual de variação, enquanto no segundo foram as Representações. Em posição final, houve outra vez predomínio de <z>, mas com as Certidões em destaque em relação às variantes.

Por meio da comparação dos resultados com o grau de regularidade observado de acordo com a tipologia, ou seja, quantos documentos apresentavam oscilações, constatou-se que os dados referentes à representação das sibilantes contrariariam a média geral verificada com base no número de ocorrências inventariadas, caso esse fosse o único critério de análise. Tal fato se explica por haver em documentos como as Certidões, por exemplo, cujos dados apresentaram maior percentual de alternâncias, um número alto de oscilações num mesmo documento, colaborando com o índice superior, o que implica, nas Certidões, um número reduzido de escribas com irregularidade na sua escrita, mas com muitas oscilações e, nas Representações, um número mais amplo, distribuído ao longo do percentual com variação. Os dados apresentados confirmam, no *corpus*, a convivência de uma prática de escrita com características homogêneas com casos de hesitações gráficas que remetem a confusões relacionadas mais ao campo gráfico do que ao oral.

## Referências bibliográficas

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. *Para uma história do português colonial: aspectos lingüísticos em cartas de comércio*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002.

CASTRO, Ivo. *Introdução à História do Português*. Lisboa: Edições Colibri, 2006.

FACHIN, Phablo Roberto Marchis. *Práticas de escrita setecentista em manuscritos da administração colonial em circulação pública no Brasil*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-01112011-131748/pt-br.php>>.

FEYJÓ, João de Moraes Madureira. *Orthografia, ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a Língua Portuguesa*. Lisboa Occidental: Oficina de Miguel Rodrigues, 1734.

GONÇALVES, Maria Filomena. *As idéias ortográficas em Portugal: de Madureira Feijó a Gonçalves Viana (1734-1911)*. Braga: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e do Ensino Superior, 2003.

\_\_\_\_\_. “Historiografia menor” da questão ortográfica em Setecentos: “Proposta que fez o Pe. João Bautista de Castro aos eruditos da Corte de Lisboa”, in *Linguística Histórica e História da Língua. Actas do Colóquio de Homenagem a Maria Helena Paiva* (ed. de A. M. Brito, O. Figueiredo, C. Barros), Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Secção de Linguística do DEPER, Porto, DEPER, 2004, pp. 107-127.

LIMA, Luis Caetano de. *Orthographia da Língua Portuguesa*. Lisboa: Antonio Isidoro, 1736.

MARQUILHAS, Rita. *Norma gráfica setecentista: do autógrafo ao impresso*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica/Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, 1991.

MONTE CARMELO, Luís de. *Compêndio de orthografia, com sufficientes catalogos, e novas regras para que em todas as provincias*. Lisboa: Off. Antonio Rodrigues Galhardo, 1767.

MONTE, V. M. *Documentos setecentistas: edição semidiplomática e tratamento das sibilantes*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-07022008-112845/>>

NUNES, Joaquim Nunes. *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa (Fonética e Morfologia)*. 4. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1951.

SAID ALI, Manuel. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

TEYSSIER, Paul. *História da Língua Portuguesa*. Trad. Celso Cunha. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

VIANA, Aniceto dos Reis Gonçalves. *Ortografia Nacional – Simplificação e uniformização sistemática das ortografias portuguesas*. Lisboa: Viuva Tavares Cardoso, 1904.

*Recebido: 29/03/2014*  
*Aprovado: 12/05/2014*